

Como será a *Pedra & Cal* daqui a 25 anos?

Convidámos alguns amigos para uma expedição ao futuro da revista...



**Dulce
Franco
Henriques
e Teresa
Freire**

Será que existem ainda construções em pedra e cal, daqui a 25 anos? Ou daqui a 25 anos os nossos filhos e netos estarão apenas a fazer exercícios de nostalgia e memória histórica, sem, contudo, poder ver e experienciar nenhum dos edifícios sobre os quais “está escrito que eram de pedra e cal”? A resposta a estas perguntas depende de nós, hoje, agentes de

conservação e reabilitação todos os dias no terreno, que muito reabilitamos e muito pouco conservamos. Depende de nós, hoje, para quem a cal se afigura como um ligante fraco, muitas vezes com aspeto desagregável. Nós, que nos escusamos dar à cal, para a sua função de endurecimento, esse bem precioso de que ela mais necessita, chamado tempo. E dizemos que as pessoas de hoje não querem ter paredes e tetos “velhos” e transformamos assim, a bem dos clientes e do mercado, edifícios antigos em edifícios novos com aspeto antigo. A continuar assim, daqui a 25 anos a *Pedra & Cal* poderá ser apenas uma revista de acervo

histórico de um país amputado de uma parte da sua identidade, outrora constituída pelos testemunhos de um património edificado, entretanto desaparecido.

Ou não! Ainda estamos a tempo de evitar que isso aconteça, alterando urgentemente a forma de agir e podendo a *Pedra & Cal* ser, cada vez mais, uma referência na divulgação de casos onde as decisões são tomadas com base no respeito pelo pré-existente e onde cada edifício é olhado como fiel depositário de um manancial de saberes, património material e imaterial da humanidade. ■



**Patrícia
Brum**

Em primeiro lugar, congratulo a *Pedra & Cal* por este aniversário de um quarto de centenário. Vejo com ainda mais importância a oportunidade de reflexão sobre o futuro, numa área em que estamos sempre mais dedicados ao passado. Devemos, no entanto,

estar mais conscientes do que representa o nosso “legado” para as gerações futuras, que tão usualmente usamos como justificação da nossa missão em património. Para quem escreveremos no futuro? Para uma população cada vez mais envelhecida, tentando sempre aproximar-nos duma geração com cada vez mais acesso a novas tecnologias.

Talvez mais estrangeirismos existam nos próximos 25 anos e já tenhamos novamente tentado alterar a forma como escrevemos português, mas estou certa de que a qualidade e pertinência da revista se manterá com as próximas gerações dedicadas a novos desafios. Alguns destes desafios já os antevemos, mas pessoalmente gostaria que a inclusão e

participação das comunidades na conservação do património cultural fosse cada vez mais efectuada, uma vez que acredito contribuir para a própria sobrevivência e desenvolvimento do sector.

Outros desafios não serão certamente descurados, como a afectação dos bens patrimoniais pelas alterações climáticas e cada vez mais formas de os mitigar.

É com muita esperança que imagino o futuro desta revista e depositando toda a confiança na presente equipa e nos que se juntarão, deixando desde já uma palavra de apreço por todo o trabalho e percurso desenvolvido até aqui. ■



**Sofia Costa
Macedo**

Pensar no futuro da *Pedra e Cal* é um exercício que implica uma reflexão sobre um conjunto de matérias que transcende a própria revista. Uma primeira matéria, muito pragmática, está relacionada com a propriedade da revista, atualmente o GECORPA – Grémio do Património, que há 25 anos sentiu a necessidade de criar um espaço público de reflexão

sobre a matéria da conservação e restauro do património cultural. A existência da revista esteve, neste período, ligada à continuação da manutenção dessa necessidade por parte do GECORPA e tem estado ligada a esta organização, pelo que os tempos futuros levarão a uma reflexão sobre este modelo, sobretudo de perspetivar a revista como consequência do trabalho do Grémio.

Depois a matéria da forma. Apesar das revistas em papel ainda terem o seu lugar, a desmaterialização e virtualização de toda a informação é uma evidência. Penso que a P&C vai seguir o caminho da transformação digital, o que inclui a sua própria revisão interna, em termos de apresentação e disponibilização de conteúdos e uma diferente forma de interagir

com autores e leitores. O que, por um lado, corresponde a uma nova forma de olhar para o património cultural, em que agem entidades diferentes em momentos até diferentes; por outro lado, obriga a um maior acompanhamento editorial da própria revista.

Por fim a questão dos conteúdos. A pedra e a cal já não têm apenas este sentido literal no que ao património cultural diz respeito. A pedra e a cal representam desafios para a manutenção do património cultural, que envolvem não só conhecimentos técnicos de ação, mas também saberes comunitários, atuação e envolvimento de diferentes agentes e que possam encontrar nesta revista um espaço de debate salutar e de salvaguarda cultural. Muitos parabéns! ■